NU-POR-1314
2025-11-24

“Virgem Maria, Mãe da Santa Esperança”

FATIMA, Portugal - «Esperar é uma característica humana que está bem presente na cultura do povo: “Enquanto há vida, há esperança!”; “A esperança é a última a morrer!”. Porém, uma esperança circunscrita à realidade humana é muito frágil e limitada.»

Iniciou assim D. Manuel Pelino, bispo emérito de Santarém, as últimas Jornadas Marianas com Montfort, promovidas pelos Missionários Monfortinos em Fátima, com o tema *“Virgem Maria, Mãe da Santa Esperança”, que se* realizaram no fim de semana de 25 e 26 de outubro. O encontro organizado sob a responsabilidade dos Padres Carlos Vieira, Luís Oliveira e Luís Ferreira, realizou-se na casa das Irmãs Concepcionistas em Fátima.

Nestes dois dias, cerca de 225 participantes puderam não só aprofundar o conhecimento da espiritualidade mariana de São Luís de Montfort, bem como rezar em grupo. A organização procurou, como vem sendo hábito, criar um ambiente de proximidade entre o que se diz e o que se vive. Para além das reflexões apresentadas pelos conferencistas, no sábado a Eucaristia foi presidida pelo D. Manuel Pelino e no domingo pelo Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, SMM. Ainda no sábado, houve um momento orante com Maria dinamizado pelo grupo coral *Fatias Douradas*. Depois do jantar o Terço na Capelinhas das Aparições.

Na 1ª Reflexão, tivemos o Bispo emérito de Santarém com o tema «A Esperança não engana»: A Esperança Cristã integra todas as esperanças humanas. Também a marxista. Ainda que para Marx, os cristãos participassem da Confraria dos Ausentes. A religião era Ópio do Povo. Mas a Esperança Cristã não é uma ausência de compromisso. Não é uma fuga do mundo. A Esperança Cristã é compromisso, é empenho em transformar o mundo. Não é apenas humana porque nasce da Fé e testemunha-se pelo Amor. É graça de Deus. Quem não tem fé, dificilmente tem esta verdadeira esperança. "Acreditar é esperar. Esperar é amar!", finalizou D. Manuel.

A 2ª Reflexão foi feita pelo padre Ricardo Figueiredo do Patriarcado de Lisboa: «Maria Santíssima, Mãe da Esperança» Diante da cruz, Maria permanece de pé. De Nazaré ao Calvário, Maria é a Mãe da Esperança.

A promessa de Deus, feita a Abraão, não é política. Não é para amanhã. É para hoje! É o compromisso com o hoje, com a nossa realidade. A Esperança compromete-nos com o presente para alterar o futuro. O cristão é chamado a ser testemunha da Esperança; a ser farol.

O Sacerdote do Patriarcado de Lisboa, *recorreu* ao lema de Montfort *"Com Maria, em Maria, por Maria e para Maria"* para explicar como testemunhar hoje a Esperança imitando Nossa Senhora. *«Esperar com Maria, é ter a mesma atitude da Mãe de Deus nas Bodas de Canaã; Esperar em Maria, é viver esta atitude no dia-a-dia; Esperar por Maria, é confiar na sua intercessão; e, Esperar para Maria, é viver cada momento, cada instante para Maria. Ou seja, fazer tudo por amor».*

Como vem sendo hábito, tivemos um momento de partilha, um painel de testemunhos sobre os frutos da Consagração Monfortina. Este ano estiveram connosco a Fátima, médica há muitos anos em Portugal de naturalidade cabo verdiana, que além da sua consagração partilhou a peregrinação que fez com os Missionários Monfortinos aos lugares que tiveram a graça de ter o padre de Monfort em vida. E o casal João "dos pasteis de Fátima" e a sua mulher Elvina, natural da Crimeia, que também partilharam a sua vivência mariana monfortina.

A 3ª Reflexão foi feita pela Irmã Filipa Pereira ASM: «A Esperança na Mensagem de Fátima»: Com o Batismo o Mistério de Jesus, Morto e Ressuscitado, está presente na nossa vida. É uma nova vida, somos filhos de Deus. Se é verdade que esta filiação é um dom de Deus, também não o deixa de ser o facto de nós termos de a acolher. Isto é, viver em conformidade com aquilo que somos: filhos. E a Mensagem de Fátima impulsiona-nos a viver essa conformidade.Impulsiona-nos a sermos construtores de Esperança.

Esta *filiação divina* está presente na Mensagem em 4 momentos: Oração - o cristão participa na oração de Cristo; Sacrifício – participa no Seu Sacrifício; Reparação – participa no Mistério da Salvação e a Consagração – participa na Consagração de Jesus ao Pai. Citando o Papa Bento XVI, disse a irmã: *«Só uma esperança ativa pode ser verdadeira Esperança».*

Quando nos consagramos ao Coração Imaculado de Maria, reconhecemos que a humanidade é incapaz de curar todo o coração humano. Quando queremos *reparar* o Coração de Maria, queremos reparar todo o Corpo que é a Igreja.

No domingo, o Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, proferiu a 4ª Reflexão: «São Luís Maria Grignion de Montfort: Apóstolo da Esperança». "Deus Só" (Dieu seul), a sua famosa divisa resume a confiança absoluta que ele tinha na Providência divina. Montfort fundamenta a esperança diretamente na Sagrada Escritura e na teologia católica. Nos seus escritos, ele personifica esta virtude utilizando imagens bíblicas. A esperança é possível e obrigatória porque Deus nos amou primeiro, fez-nos filhos e herdeiros

das Suas promessas. Meditando sempre as Escrituras, São Luís extraía daí a certeza de que a esperança cristã apoia-se inteiramente em Deus e não nas nossas forças.

A Esperança é a *Âncora,* é a ligação firme a Cristo. Fixa a nossa vida em Deus. E ela tira força da fidelidade de Deus no tempo e na eternidade. Deus é fiel às suas promessas por isso posso confiar n'Ele.

A Esperança em Montfort é: Cristocêntrica - A espiritualidade de São Luís Maria de Montfort é profundamente cristocêntrica, e assim o é também a sua esperança. Para Montfort, Jesus Cristo é a nossa Esperança viva; Mariana - Maria Santíssima ocupa um lugar central como inspiração e auxílio da nossa esperança, mas sempre de modo subordinado e ordenado a Cristo. Montfort deixa claro que Maria não é uma finalidade em si mesma, mas um canal para se alcançar Cristo; Apostólica - Montfort acreditava firmemente que Deus sustenta aqueles que se dedicam à missão, à obra evangelizadora; Nas provas da vida - não se compreenderia plenamente o pensamento de Montfort sobre a esperança sem falar da esperança nas provações e na cruz. Ele viveu isso radicalmente: abraçou muitas cruzes na sua vida e ensinou os outros a fazer o mesmo, vendo nelas um tesouro. Para o cristão, a cruz não é derrota, mas caminho de luz.

A terminar o Patriarca desafiou os participantes: *«São Luís Maria de Montfort, com sua vida e obra, convida-nos a sermos homens e mulheres de esperança audaciosa. Este é o legado que podemos levar daqui. Se colocarmos em prática estes desafios – amar a Cristo acima de tudo, levar nossa cruz cada dia, confiar filialmente em Maria e na Providência, e dedicar-nos ao próximo – então seremos, como queria Montfort, testemunhas audaciosas da esperança no mundo de hoje. E este Jubileu 2025 torna-se um momento de viragem para a vida de cada um de nós e para a vida da Igreja.»*

Depois de dois dias de partilha, as Jornadas terminaram com a renovação da Consagração Monfortina de todos os participantes, presidida pelo Padre Carlos Vieira, SMM.

No encerramento, o padre Carlos Vieira, Superior da Delegação dos Monfortinos em Portugal, fez agradecimento final aos confrades que ajudaram na organização, aos conferencistas, ao grupo coral F*atias Douradas* e a todos os participantes, bem como às irmãs onde se realizaram as Jornadas.

Deixo aqui o meu muito obrigado a ele e a toda a equipa organizadora.

Paulo Victória
Ex-aluno dos Missionários Monfortinos